

PROVA DE LITERATURA BRASILEIRA

Instruções:

Para responder às questões 11 e 12, leia o texto a seguir.

A crítica à violência, nas suas mais diversas formas, esteve presente em vários textos de escritores brasileiros, quer como sátira mordaz aos descalabros oficiais – *“Não sabem governar sua cozinha, / E querem governar o mundo inteiro.”* –; quer como estilete dirigido às novas classes sociais em ascensão: *“Que é fidalgo nos ossos cremos nós. / Pois nisso consistia o mor brasão / Daqueles que comiam seus avós.”*

Às vezes, o poeta se coloca ao lado dos “primitivos”, como um porta-voz de seus anseios: *“Tupã, ó Deus grande! Cobriste o teu rosto / Com denso velâmen de penas gentis; / E jazem teus filhos clamando vingança / Dos bens que lhes deste da perda infeliz”*; outras vezes, seu canto é todo indignação pela realidade de uma nação que, sobrevivendo à custa de escravos, utiliza o símbolo pátrio para acobertar a infâmia: *“Tu que, da liberdade após a guerra, / Foste hasteado dos heróis na lança, / Antes te houvessem roto na batalha, / Que servires a um povo de mortalha!”*

Contudo, há, também, aqueles poetas que, atingidos pelo estigma da discriminação racial, transfiguram sua dor – *“As minhas carnes se dilaceraram / e vão, das Ilusões que flamejaram, / com o próprio sangue fecundando as terras”* –, e souberam, pela palavra, superar a materialidade e as dores: *“Ó Sons intraduzíveis, Formas, Cores!... / Ah! que eu não possa eternizar as dores / nos bronzes e nos mármore eternos!”*

Há, ainda, aqueles textos que, de forma leve e sutil, constituem um alerta ao modo de ver a realidade – *“Cantiga triste, pode com ela / é quem não perdeu a alegria”* – e procuram perenizar o que já foi dito: *“Daqui há muito progresso tecno-ilógico, / quando for impossível detectar o domingo / pelo sumo das laranjas no ar e bicicletas, / em meu país de memória e sentimento, / basta fechar os olhos: / é domingo, é domingo, é domingo”*.

11- Com base no texto acima, assinale a(s) alternativa(s) correta(s), relacionando os excertos com o que se declara a respeito.

- (01) Os fragmentos do primeiro parágrafo, atribuídos a José de Anchieta, ilustram a valorização dos nativos, governados por portugueses corruptos, metidos a fidalgos.
- (02) Os fragmentos contidos no segundo parágrafo caracterizam grandes temas do lirismo romântico brasileiro, respectivamente, a poesia indianista e a poesia condoreira.
- (04) O terceiro parágrafo aponta excertos que fogem à poética parnasiana, pois as palavras não se apresentam em estreita mimese com a realidade empírica.
- (08) O terceiro parágrafo ilustra a valorização dos símbolos, acusando o desejo do eu-lírico de, através dos recursos poéticos, conseguir a transcendência.
- (16) O quarto parágrafo, pela inovação em relação à ausência de rimas, é típico da vanguarda literária conhecida como Concretismo.
- (32) O quarto parágrafo contém excertos que remetem ao resgate do tempo passado, à memória do perdido, temática comum em Adélia Prado.
- (64) Os excertos contidos nos parágrafos dois e três caracterizam as três gerações da poesia romântica brasileira: indianista, mal-do-século e social.

☐

12- Relacione corretamente os excertos contidos no texto com as afirmativas abaixo, assinalando a(s) alternativa(s) procedente(s).

- (01) O primeiro parágrafo ilustra a poesia satírica de Gregório de Matos Guerra.

- (02) O segundo parágrafo contém, respectivamente, excertos poéticos de Gonçalves de Magalhães e Olavo Bilac.
- (04) O terceiro parágrafo corresponde à lírica subjetivista de Álvares de Azevedo.
- (08) O quarto parágrafo remete a fragmentos da poesia memorialista de Carlos Drummond de Andrade.
- (16) Respectivamente, os excertos presentes no texto correspondem aos seguintes estilos de época: Barroco, Romantismo, Romantismo, Concretismo.
- (32) Respectivamente, os estilos de época presentes no texto são: Barroco, Romantismo, Simbolismo e Modernismo.
- (64) Respectivamente, os autores dos fragmentos poéticos contidos no segundo parágrafo são Gonçalves Dias e Castro Alves.

13- Assinale a(s) alternativa(s) em que a correlação entre o excerto, extraído da obra *Senhora*, de José de Alencar, e o que se declara a seu respeito, está correta.

- (01) *“Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela. Desde o momento de sua ascensão ninguém lhe disputou o cetro; foi proclamada a rainha dos salões.”* – Descrição de Adelaide Amaral, com quem Fernando Seixas contratara casamento, em troca de um dote de trinta contos de réis.
- (02) *“A história é verdadeira; e a narração vem da pessoa que recebeu diretamente, e em circunstâncias que ignoro, a confiança dos principais atores deste drama curioso.”* – Compromisso ilusório entre o leitor e o autor, gerando cumplicidade e objetivando o efeito de verossimilhança.
- (04) *“A senhora comprou um marido: tem pois o direito de exigir dele o respeito, a fidelidade, a convivência, todas as atenções e homenagens que um homem deve a sua esposa.”* – Comunicado do advogado sobre os direitos legais adquiridos por Aurélia, ao comprar seu marido Seixas.
- (08) *“Antes de concluir a negociação, devo revelar-lhe a origem deste dinheiro, para desvanecer qualquer suspeita de o ter eu obtido por seu crédito e como seu marido. Não, senhora, adquire-o por mim exclusivamente.”* – Fala de Fernando a sua esposa, explicando a origem do dinheiro, fruto de sua regeneração e atestado de que o romance alencariano preserva a visão maniqueísta e a ideologia vigente.
- (16) *“- É tempo de concluir o mercado. Dos cem contos de réis, em que o senhor avaliou-se, já recebeu vinte; aqui tem os oitenta que faltam. Estamos quites, e posso chamá-lo de meu; meu marido, pois este é o nome de convenção.”* – O trecho corresponde a uma fala de Aurélia Camargo, dirigida a Fernando Seixas, exemplificando uma narrativa que pode ser chamada de romance da vingança.
- (32) *“- O passado está extinto. Estes onze meses, não fomos nós que os vivemos, mas aqueles que se acabam de separar, e para sempre. Não sou mais sua mulher; o senhor já não é meu marido. Somos dois estranhos.”* – Ruptura definitiva entre Aurélia e Seixas, confirmando a ideologia vigente, segundo a qual, casamento por interesse não traz felicidade.
- (64) *“Desta vez o purpurino velhinho empalideceu, sintoma assustador em tão completa e macia carnadura, como a que lhe acolchoava as calcinhas emigradas e o fraque preto.”* – Texto relacionado ao tio de Aurélia, o Sr. Lemos, personagem caracterizada como o representante do campo oposto ao circuito do bem.

14- Dentre as inúmeras hipóteses interpretativas aplicáveis à obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, assinale a(s) alternativa(s) que corresponde(m) a possibilidade(s) de leitura(s) do romance machadeano.

- (01) A obra é uma crítica aos fundamentos cientificistas da época, demonstrando que, ao contrário das teses positivistas, os sentidos não captam a realidade.

- (02) Dialogando com a peça *A tempestade*, de Shakespeare, – paradigma literário sobre o tema do ciúme – o romance *Dom Casmurro* faz uma apologia da traição.
- (04) O narrador é o miniaturista das classes média e superior do Rio de Janeiro, preocupado com os conflitos interiores e as personalidades das personagens.
- (08) Narrativa feita sob a ótica do marido, *Dom Casmurro* descreve os amores de infância e adolescência entre Bentinho e Capitu, o casamento e o possível adultério de Capitu.
- (16) A relativização de tudo, típica de Machado de Assis, pode ser observada na hipótese de que Capitu não traiu o marido, uma vez que a versão dos fatos se dá em primeira pessoa, conforme a focalização do narrador.
- (32) Evocando costumes familiares, Machado de Assis – um escritor preso ao meio – mostra como “as condições da sociedade que aqui se formou (...) repercutiram sobre os elementos constitutivos da personalidade” das personagens.
- (64) Pádua e D. Fortunata – em sintonia com a lei natural, segundo a qual o mais forte devora o mais fraco – moldam a personalidade marcante de Capitu, objetivando fazer com que ela, através do casamento, se aproprie da fortuna de Bentinho.

15- A partir das observações críticas de Alfredo Bosi, assinale a(s) alternativa(s) pertinente(s) em relação à obra *Fogo morto*, de José Lins do Rego.

- (01) A falência da sociedade patriarcal nordestina, alicerçada, economicamente, nos engenhos de açúcar e na exploração do latifúndio monocultor, fundamenta a narrativa de *Fogo morto*.
- (02) É uma narrativa dolorida, capaz de configurar o nível de consciência de um homem (Paulo Honório) que, após conquistar um lugar ao sol, sofre as conseqüências de um capitalismo cada vez mais agressivo.
- (04) Embora a narrativa memorialista caracterize o processo constitutivo do romance, o autor se detém na fixação objetiva de caracteres, transcendendo a posição assumida nas obras iniciais.
- (08) José Lins do Rego extraiu todo o material para o seu romance da literatura de cordel, tão difundida no Nordeste desde o século XIX.
- (16) O seleiro José Amaro, o capitão Vitorino e o Coronel Lula de Holanda são expressões maduras dos conflitos humanos de um Nordeste decadente.
- (32) É a tragédia dos senhores das grandes fazendas de criação de gado do sertão nordestino, em luta pela manutenção da terra, vitimados pela violência dos jagunços e à mercê da exploração dos políticos.
- (64) Romance de solidão e desamparo, a obra registra, em tom poético e linguagem popular, o drama amoroso entre personagens de classes sociais e etnias diferenciadas.

16- Com base no texto abaixo, organizado a partir de fragmentos extraídos da *Antologia Poética*, de Carlos Drummond de Andrade, assinale a(s) alternativa(s) procedente(s).

Vocês querem o senhor poeta, ao invés da senhora poesia? Melhor fiquem com a senhora. “O senhor saiu. Hora que volta? Nunca./ Nunca de corvo, nunca de São Nunca./ Saiu pra não voltar.”

Este senhor, que por ter nascido em Itabira, é “triste, orgulhoso: de ferro. / Noventa por cento de ferro nas calçadas. / Oitenta por cento de ferro nas almas. / E esse alheamento do

que na vida é porosidade e co- / munição.. /”

Mas este senhor, apesar de tudo, consegue sentir o mundo e, perplexo ante os acontecimentos, é capaz de irmanar-se com a realidade humana. “*Não serei o cantor de uma mulher, de uma história, / não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da / janela, / (...) O tempo é minha matéria, o tempo presente, / os homens presentes, / a vida presente.* /”

Às vezes, contemplando as palavras, diz: “*Não forces o poema a desprender-se do limbo. / “ e conclui perguntando: “De que se formam nossos poemas? Onde? / Que sonho enevoadado lhes responde, / se o poeta é um ressentido, e o mais são nuvens? /”*

Contudo, é um senhor muito sensível. Depois de reunir-se à mesa com pais e irmãos, diz ao menino: “*É preciso criar de novo, Luís Maurício. Reinventar(...) / Mas seja humilde tua valentia. Repara que há veludo nos ursos.* /”

- (01) No primeiro parágrafo, Drummond satiriza – no poema “Apelo a meus dessemelhantes em favor da paz” – as nações que apelam para a violência, especificando que para estas “nunca” terá voz.
- (02) O segundo parágrafo remete à poesia memorialista e tem na terra natal um dos temas recorrentes da poesia de Drummond.
- (04) O terceiro parágrafo caracteriza a poesia irônica, o poema-piada, a poesia de circunstância, típica dos textos que integram a obra *A rosa do povo*.
- (08) A metalinguagem, o questionamento da própria poesia, bem como sua função no mundo são peculiaridades atinentes à poesia do autor, a exemplo da encontrada no quarto parágrafo.
- (16) A poesia relativa à própria família e a constante presença do pai ilustram vários poemas de Drummond, a exemplo da dedicatória ao neto, feita no excerto do quinto parágrafo.
- (32) A repetição – através de elementos fônicos ou anafóricos – constitui um dos traços estilísticos de Drummond, conforme os excertos do primeiro e do terceiro parágrafos.
- (64) A produção poética de Carlos Drummond de Andrade é bastante díspare, mas a maioria dos seus poemas obedece a um rigor formal em termos de padrões regulares quanto ao metro, rimas e estrofes.



- 17- Assinale a(s) alternativa(s) corretas(s) em relação à obra *Primeiras estórias*, de João Guimarães Rosa.

- (01) A condensação do enredo, a diminuição do número de páginas para cada conto e a redução do colorido regional são características que representam uma ruptura em relação às obras anteriores do autor.
- (02) A construção de narrativas que se estruturam pela invenção de uma estória dentro da estória caracterizam os contos “Pirlimpsiquice” e “Partida do Audaz Navegante.”
- (04) O conto “O Cavalo que Bebia Cerveja” discute a crueldade dos seres humanos, capazes de beneficiar os animais em detrimento de crianças e miseráveis.
- (08) Jacobina, o herói-narrador do conto “O Espelho”, só consegue perceber a sua individualidade quando veste a farda de alferes, reflexo do seu “eu social”.
- (16) O narrador de “As Margens da Alegria” – conto que abre *Primeiras estórias* – e “Os Cimos” – conto que encerra o livro – é uma criança que enlouquece, por não conseguir superar o trauma provocado pela doença e morte de sua mãe.
- (32) “Os Irmãos Dagobé” e “A Menina de Lá” são contos em que os temas do tráfico de drogas, da prostituição infantil e da violência deixam a cidade e penetram o mundo do sertão.
- (64) A maioria das personagens que integra o universo de *Primeiras estórias* são seres miseráveis, inadaptados, ou loucos, vivendo à margem da sociedade.



18- Com base no conto “A Benfazeja”, de João Guimarães Rosa, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- (01) Mula-Marmela, o animal de estimação de Mumbungo, acaba denunciando o crime da protagonista, quando resolve permanecer ao lado da árvore sob a qual seu dono havia sido enterrado.
- (02) O crime da protagonista corresponde ao assassinato do marido Mumbungo, “homem de gostar do sabor de sangue, monstro de perversias”, embora tendo muito amor pela mulher.
- (04) O procedimento dos moradores do vilarejo – de culparem a protagonista por seu crime – é interpretado pelo narrador como uma atitude falsa e hipócrita.
- (08) Retrupé, “que seria tão pronto para ser sanguinaz e cruel-perverso quanto o pai”, fora cegado pela protagonista, com ervas venenosas.
- (16) Mula-Marmela era quem guiava o cego Retrupé, providenciando suas necessidades e demonstrando-lhe um carinho extremado e cuidadoso.
- (32) Após a morte de Retrupé, Mula-Marmela fica perambulando pelo povoado, afeiçoada a um cachorro magro e pestilento, seu amigo de “bernes e infortúnios”.
- (64) Mula-Marmela “fúribunda de magra, de esticado esqueleto, e o se sumir de sanguexuga, fugidos os olhos”, era guia de Retrupé e a mulher de Mumbungo.

☐

19- Temas relacionados ao judaísmo e à migração judaica; presença da ironia enquanto fator de coesão subjacente ao mundo ficcional; preferência pelo insólito, pelo estranho ou anormal e predomínio de personagens carentes de identificação configuram algumas das peculiaridades que podem ser encontradas nos contos de Moacyr Scliar.

Assinale a(s) alternativa(s) em que a(s) característica(s) referente(s) ao(s) conto(s) apontado(s) é (são) coerente(s).

- (01) “Cão” – Presença marcante do fantástico.
- (02) “Uma Casa” – Tema relacionado ao judaísmo.
- (04) “Bicho” – Tema relacionado à imigração judaica.
- (08) “Pequena História de um Cadáver” – Ironia a respeito da crueldade humana.
- (16) “A Balada do Falso Messias” – Personagens destituídas de identidade.
- (32) “Rápido, Rápido” – Presença do insólito e da ironia.
- (64) “Os Contistas” – Personagens destituídas de nome e identidade.

☐

20- Tendo em vista a diversidade temática do livro *Bagagem*, de Adélia Prado, assinale a(s) alternativa(s) procedente(s).

- (01) Referências à Bíblia e aos rituais católicos, marcantes na poética de Adélia Prado, revelam um eu-lírico que atribui à fé e à prática religiosa um valor fundamental.
- (02) Em *Bagagem*, são constantes os temas radicalmente feministas e a negação dos traços culturais que atrelam a mulher ao cotidiano doméstico.
- (04) A negação dos prazeres do corpo, relacionados à idéia de pecado e de negação da fé, é uma das temáticas marcantes de *Bagagem*.
- (08) Adélia Prado, ao se filiar à arcaica erudição literária, renega a cultura oral e os temas cotidianos que, a partir da Semana de Arte Moderna, se integraram à Literatura Brasileira.

- (16) A saudade dos pais, a nostalgia de uma forma singela de vida e a consciência da passagem do tempo são temáticas recorrentes em *Bagagem*.
- (32) De acordo com o eu-lírico, a monotonia da vida interiorana, a impossibilidade de viver nas grandes cidades e de conhecer o mundo, limita a sensibilidade humana e inviabiliza a criação poética.
- (64) O eu-lírico assume sua condição feminina e “desdobrável”, mas também dialoga com a tradição literária, reverenciando, acima de tudo, Olavo Bilac, Coelho Neto e Rui Barbosa.



Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

